

O JOVEM E A INTERNET: ACESSO E USO ENTRE JOVENS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB¹

Natana dos Santos Ferreira²

Nádia Jane de Sousa³

Resumo :O texto apresenta discussão acerca de práticas culturais juvenis na contemporaneidade, a partir das formas de acesso e do uso que se faz da internet por jovens de diferentes estratos sociais. Tal trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) intitulada “O jovem na internet - ideias e práticas culturais da contemporaneidade: acesso, uso e sociabilidades entres jovens de escolas públicas e privada da cidade de João Pessoa”. Nesse texto objetivamos apontar que o uso que os jovens fazem da internet revela um outro modo de compreender os processos de sociabilidade da atualidade, trazendo desafios para a formação dos professores e suas práticas cotidianas. Nesse sentido, os aportes teóricos trazidos por autores como Bauman, Maffesoli e André Lemos, contribuíram para analisar os dados trazidos pelo estudo apontado, buscando identificar as diferenças e semelhanças na utilização dos dispositivos midiáticos existentes. Concluímos que os jovens estão utilizando a internet como um meio de comunicação, informação e interação com o outro e com o mundo, não havendo entre os pesquisados diferenças expressivas com o que fazem da/na internet. Tais considerações nos revela a necessidade de repensar práticas escolares e não escolares no tocante à juventude contemporânea.

Palavras chaves: Juventudes; internet; novas formas de sociabilidade.

¹ Texto apresentado para ao Eixo Temático de número 05 (Educação Superior, EAD e TIC’S).

² Aluna do curso de Pedagogia da UFPB. natanaguitar@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia da UFPB. janenadia@gmail.com

INTRODUÇÃO

A velocidade com que as transformações ocorrem no mundo moderno impõe ao homem a necessidade de caminhar no mesmo ritmo. São, porém, as inovações tecnológicas no campo da comunicação com o uso do computador e da internet e o uso crescente de diversos equipamentos eletrônicos móveis existentes no mundo contemporâneo, que tem provocado novas formas das pessoas, especialmente os jovens e as crianças, se relacionarem com seu entorno. O tema em questão é relevante para que se compreenda a juventude e seus espaços de sociabilidades na atualidade tendo em vista uma maior percepção acerca desse grupo social.

Nessa perspectiva, apontamos a juventude enquanto uma categoria construída historicamente, variando, pois, de acordo com o tempo e o espaço a que pertence. Dessa forma, podemos considerar que não há uma única juventude, mas juventudes, não possuindo estas uma identidade fixa e imutável, mas cambiante, conforme as diferentes formações humanas a que pertencem.

Na atualidade cabe destacar que os espaços midiáticos constituem novas formas de sociabilidade juvenis. Os novos espaços de comunicação criados, geram mudanças qualitativas no universo dos símbolos dos quais dispõem os jovens. Para Lévy (1999), é o crescimento no ciberespaço que possibilita a ampliação dessas redes de informação e de interação. Nele se encontram disponível uma quantidade exponencial e caótica de dados que se entrecruzam, imagens que se pavoneiam, sons que se misturam, provocando a necessidade de fazer parte dele.

Sendo assim, pretendemos discutir e compreender os atuais processos de sociabilidade que são gerados a partir do acesso às novas mídias eletrônicas e do uso que se faz delas. Para tanto, trazemos os resultados de uma pesquisa de iniciação científica realizada com jovens estudantes de ensino Médio da cidade de João Pessoa-PB, dos bairros de Mangabeira I, II, Cristo Redentor, Oitizeiro e Bancários, sendo quatro escolas públicas e uma particular⁴. Obtivemos 326 alunos participantes da pesquisa, sendo 201 das escolas públicas e 125 da escola particular, com 148 alunos do sexo masculino e 178 do sexo feminino.

Com perguntas relacionadas ao universo virtual, no intuito de saber como eles

⁴ Não foi possível a realização da pesquisa com mais escolas particulares (como era o propósito da pesquisa), devido às dificuldades de acesso encontradas em tais instituições.

estão utilizando essas novas tecnologias, tal trabalho possibilitou a aproximação com o universo juvenil da atualidade (com o que os une e os separa), e como o vivenciam, trazendo à tona a compreensão das vivências que se configuram nos espaços virtuais de comunicação e interação.

Nesse texto inicialmente traremos uma breve discussão acerca da juventude, para em seguida destacar a presença da mídia e internet na cultura atual. Na terceira parte deste texto traremos dados, seguidos de reflexões, de uma pesquisa que tratava do acesso e uso da internet pelos jovens, na cidade de João Pessoa.

2. A JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE: BREVES CARACTERIZAÇÕES

Quando se trata de apresentar o que se entende por juventude na atualidade, não é possível encontrar uma única definição, já que ser jovem hoje se apresenta de modo diverso e multifacetado.

De acordo com Áries (1981), Peralva (1997), Abramo (1994), Dayrell (2005), a juventude, enquanto categoria social, é resultado do desenvolvimento das forças produtivas nas sociedades industriais modernas, como consequência das novas condições sociais geradas por esta. Assim, a necessidade de preparar os indivíduos para o ingresso na vida produtiva e social exigida pelas transformações em vigor, possibilitou aos jovens vínculos mais estreitos entre seus pares, promovendo uma integração intrageracional.

De acordo com Peralva (1997) a juventude é vista como um vir a ser, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das ações no presente. Carrano (2003) também define a juventude relatando que:

Não existe *uma* juventude, mas multiplicidade delas, tantas quantas são as tribos existentes. Não temos a pretensão aqui de oferecer uma conceituação abrangente dessa realidade. Existem juventudes organizadas por adultos, como por exemplo aquelas constituídas no âmbito de clubes, partidos políticos, igrejas e sindicatos. De outro lado, existem grupos de jovens que se formam espontaneamente pela identificação com alguma atividade desportiva, cultural, acadêmica ou científica. Existem outros ainda que se identificam pela hostilidade às “doutrinas e

às fórmulas que se voltam para as promessas de um futuro melhor. O acento é colocado muito mais na brevidade e emergência do tempo... A juventude grita/canta/dança que *o futuro é agora!*”(CARRANO, 2003, p.134).

Aries (1981), Peralva (1997), Abramo (1994), Dayrell (2005), destacam que a juventude é tida como uma necessidade de preparar-se para ingressar na vida produtiva, pois os jovens são considerados importantes para o desenvolvimento das sociedades industriais. Há, pois, um fim a ser alcançado, já que trata a vida como etapas bem definida socialmente. Sendo assim, há uma longa preparação para a entrada no mercado de trabalho e a escola torna-se um lugar específico para exercer essa tarefa tendo um adiantamento da vida adulta (Sousa, 2010).

Ao longo do séc. XX a juventude torna-se atingida pela sociedade do consumo, pela revolução científico-tecnológica e pela comunicação. Peralva (1997) diz que a juventude é transformada em símbolo e um estilo que ultrapassa as condições de idade, ou seja não há uma idade que defina a juventude, mas ela está associada a valores e a estilos de vida.

O mercado do consumo também faz parte do cotidiano juvenil, como fontes de gratificação imediata gerada pela variedade e multiplicidade de produtos e imagens que leva-o a um estilo de vida variadas, onde o olhar e a imagem, são mediações mais presentes nas relações sociais. Nesse sentido, Maffesoli (1995) ressalta que o indivíduo não vive isolado, mas em conjunto com as imagens que consomem com voracidade, ou seja, o coletivo predomina levando o jovem a procurar ou se espelhar na imagem da vida social.

3. INTERNET E MÍDIAS

A internet aparece como um dos meios mais utilizados pela sociedade e pela juventude, sendo o Brasil considerado o terceiro país do mundo em usuários de internet, atrás dos EUA e Japão, já que 9 entre 10 usuários brasileiro utilizam algum tipo de redes sociais, seja blogs, bate papos, sites de relacionamentos e entre outros, e estão sempre conectados. (Dados do Net Insight, estudo sobre internet do IBOPE Media, 2010).

Os espaços midiáticos, portanto, reúnem muitos jovens pelo mundo, trazendo à tona discussões a respeito de uma juventude que vive no mundo digitalizado. Andre Lemos (2002) descreve que a evolução dos computadores coletivos e móveis e o uso dos celulares como um “Teletudo” aumentou bastante na sociedade contemporânea.

Lemos (2002) destaca ainda que a era da informação vem passando por uma nova fase, a dos computadores coletivos e móveis que começam a surgir na década de 70 tendo avanços consideráveis nos dias atuais.

Nesse sentido, o desenvolvimento dos computadores sem fio possibilita os indivíduos a estarem em todos os lugares ao mesmo tempo. Os telefones celulares possibilitam um acesso mais rápido à internet sem fio pelo Wi-Fi. Há, portanto, uma transformação nas práticas sociais, vivências e espaços urbanos provocando o aumento do consumo desses aparelhos para obterem informações rápidas.

As novas formas de conexão sem fio, portanto, criam usos flexíveis do espaço urbano que cada vez mais vêm tomando conta da paisagem de uma cidade. Essa tecnologia móvel é vista como a principal característica das tecnologias digitais. A internet sem fio e o telefones celulares de última geração trazem novas questões em relação ao espaço público e privados, ou seja, podemos nos conectar a internet em qualquer lugar tanto na praça, nas ruas, no meio da multidão e em qualquer lugar, basta ter uma comunicação sem fio disponível para o acesso e comunicação nos espaços.

Sendo assim, as novas tecnologias trazem à tona a possibilidade de estar em vários lugares ao mesmo tempo, através da mobilidade e tecnologias de comunicação sem fio.

Os usuários de celulares a cada dia vêm acessando a internet por meio dele. O celular hoje passa a ser uma televisão por conter radiações que entra em contato com as ondas digitais da TV digital. Em países como Portugal e entre outros já há mais celulares de que pessoas; trata-se de uma aderência crescente à mobilidade. O celular passa a ser um teletudo, um equipamento que é telefone, máquina fotográfica, televisão, cinema, receptor de informações, SMS, tocador de músicas e entre outras funções (YÚDICE, 2004).

No Japão e na Finlândia o uso do SMS é um fenômeno social, podendo ser usado como carteira eletrônica para pagamento. A ideia forte é de um celular que possibilite um contato permanente com o mundo.

O celular, pois, surge como um meio que caracteriza a comunicação rápida e é compreendido como instrumento que pode aumentar as possibilidades de emissão de

recepção de informações ampliando as possibilidades de comunicação, mas não garantindo, necessariamente, um maior enriquecimento do processo comunicativo. (LEMOS, 2002). O celular surge como um controle remoto da vida, mas não garante uma sociedade de comunicação aberta, pois a era da conexão não é necessariamente a era da comunicação.

Existem cidades ou países, que estão disponibilizando o Wi-Fi nos centros delas como: França, Suécia, Inglaterra, Itália e outras. No Brasil há Wi-Fi disponível em várias lojas, hotéis, restaurantes, aeroportos, shopping e outros. O movimento Wi-Fi traz a ideia de criar uma rede cooperativa.

Portanto as tecnologias sem fio proporcionam um acesso frequente porque os celulares que tem conexão direta com o Wi-Fi possibilitando e criando novas práticas de mobilidade social nas cidades contemporâneas facilitando a comunicação. Nesse sentido, a era da conexão é a era das mobilidades.

Os SMS também fazem parte das manifestações e nos EUA é usada como forma de protestos. Esses dispositivos móveis podem facilitar o acesso às redes proporcionando o crescimento das manifestações e outros acontecimentos, mas também tem seu lado positivo que é favorecer o compartilhamento de comunicação e socialização dos indivíduos rapidamente.

Portanto, as tecnologias tendem a fazer parte de nossas vidas, levam a pessoas a se reunirem e fazer manifestações através de SMS e outros, pois a internet hoje abre um leque de trocas de informações que leva o homem ao desejo de estar em vários lugares ao mesmo tempo fazendo emergir novas formas de consumo de informações e novas práticas de sociabilidades.

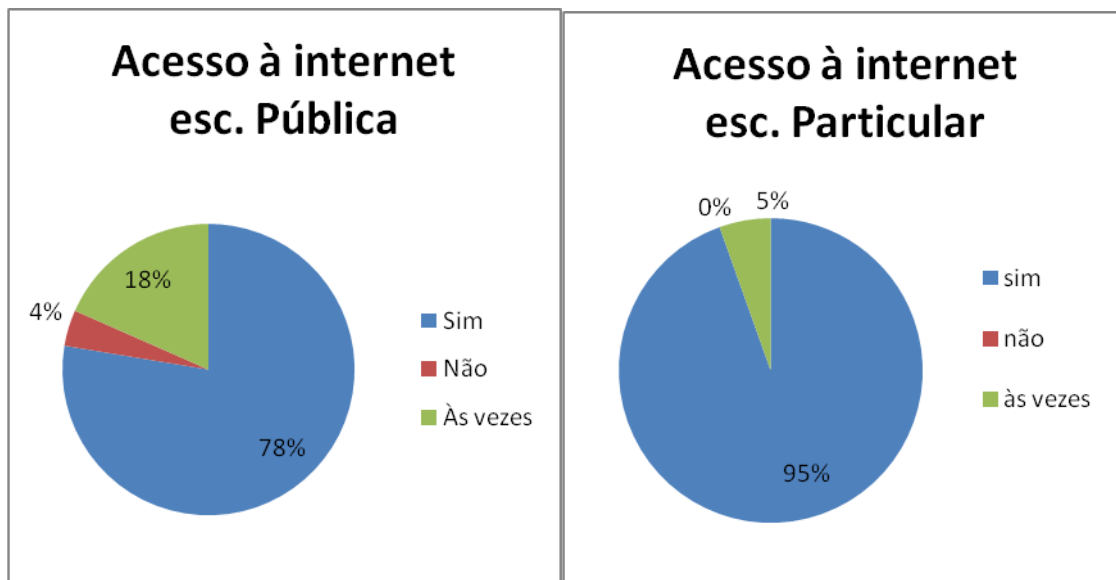
4. O QUE “DIZEM” OS JOVENS...

A seguir, serão apresentados alguns dados coletados a partir da aplicação de questionários a jovens estudantes do Ensino Médio da Rede Pública e Particular de Ensino do município de João Pessoa/PB, relacionados às questões a respeito do jovem na internet, o acesso e uso que fazem dos dispositivos eletrônicos que dispõem.

Primeiramente, foi possível confirmar que a internet e a juventude caminham juntas, já que o maior número de usuários de internet são jovens, inclusive de diferentes

estratos sociais. É o que foi possível evidenciar nos dados abaixo que apontam o acesso à internet entre jovens de escolas públicas e privadas.

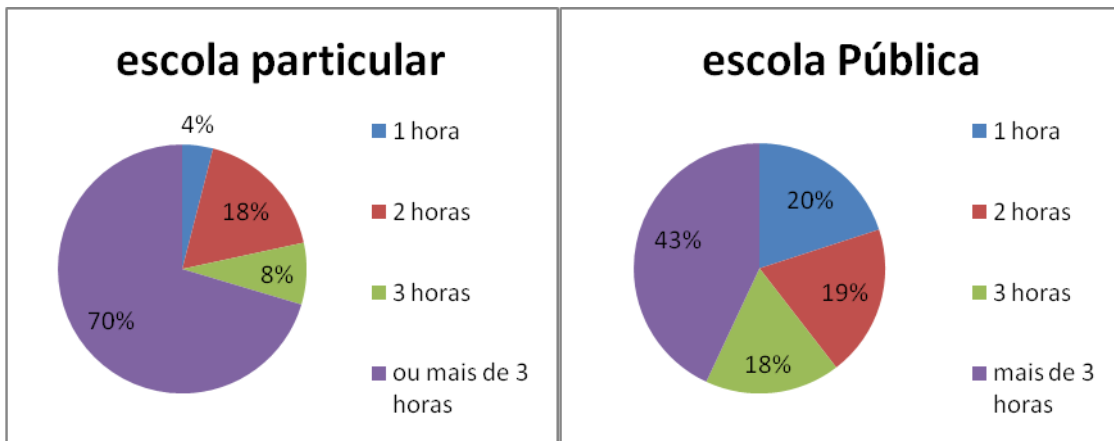
Tabela 1



Como podemos ver na tabela 1, 78% dos jovens pertencentes às escolas públicas acessam a internet, enquanto que 95% dos jovens da instituição particular realizam tal prática. Pelo exposto, embora seja possível verificar diferenças de acesso entre os jovens pesquisados, podemos afirmar que a cada dia há condições mais favoráveis aos indivíduos, independente do estrato social a que pertence.

O tempo destinado ao uso da internet também foi preocupação deste trabalho. A partir do exposto na tabela 2 verifica-se que mais de 43% dos jovens das escolas públicas acessam a internet por mais de 3 horas por dia, em contraposição aos 70% dos jovens da escola privada que dispensam mais de 3 horas acessando a internet. Nessa questão os alunos da escola privada costumam passar mais horas na internet de que o das públicas. Do mesmo modo que acessam mais também passam mais tempo na internet. Vejamos a tabela 2:

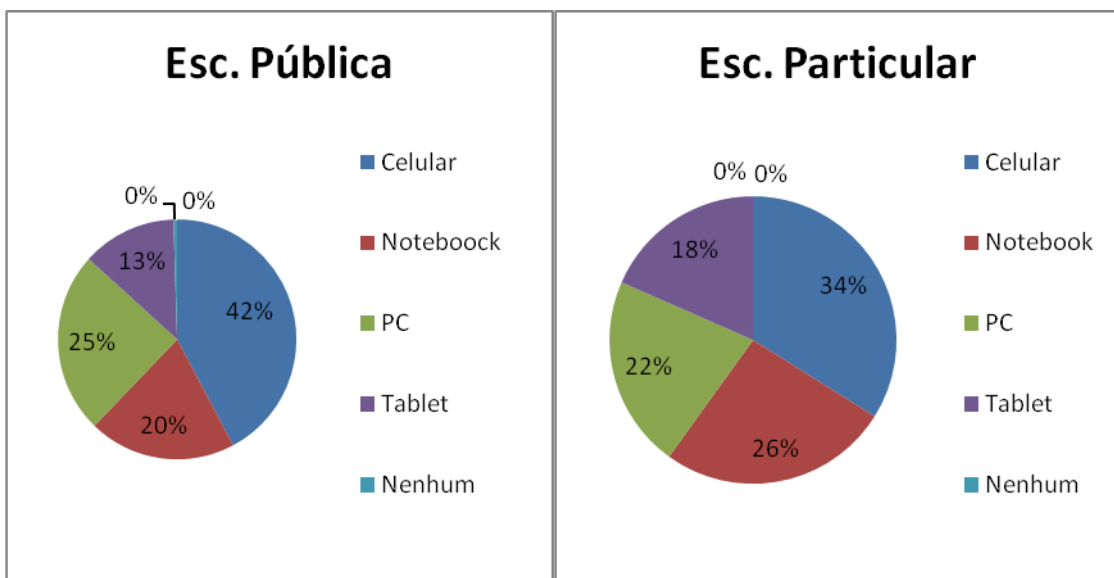
Tabela 2



Quanto a esse aspecto podemos aventar que as diferenças no tempo de acesso podem estar associadas a fatores sócio-econômicos?

Embora o tempo de uso da internet seja diferenciado, quando questionados acerca dos equipamentos eletrônicos que possuem, as respostas apresentadas na tabela 3 evidenciam que não há muita diferença entre os alunos das escolas públicas e os da privada, pois ambos possuem os mesmos equipamentos. Vejamos a tabela 3:

Tabela 3



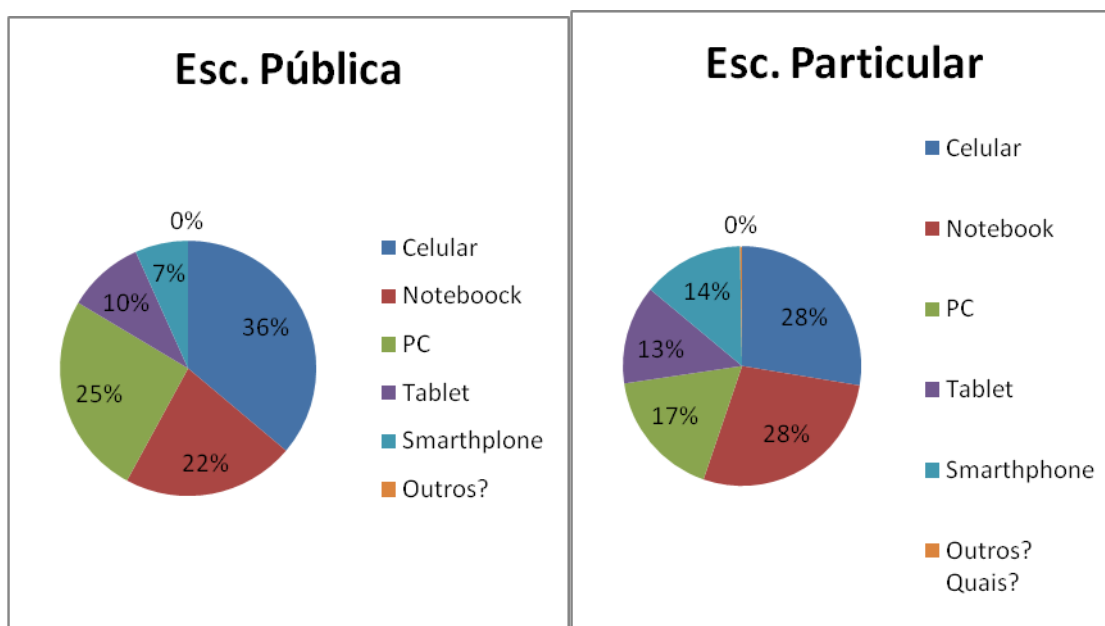
Pelo exposto, evidenciamos que a maioria dos jovens possui diferentes equipamentos eletrônicos, especialmente o celular. Para Bauman (2013), os jovens são alvos da sociedade de consumo, já que pertencem e vivenciam uma cultura que comercializam todos os aspectos da vida. Desse modo, as novas tecnologias investem

em aparelhos que buscam atrair especialmente os jovens, possibilitando diferentes atrativos.

A facilidade de pagamento possibilitada por um mercado em ascensão, favorece aos jovens a posse de equipamentos eletrônicos que levam acesso a internet mais rápido, podendo ser esse um fator explicativo de jovens de diferentes estratos sociais possuírem os mesmos dispositivos eletrônicos.

Além de possuírem esses equipamentos eles também acessam a internet utilizando tais instrumentos, como podemos verificar na tabela 5 ao serem questionados acerca de quais dispositivos acessavam a internet.

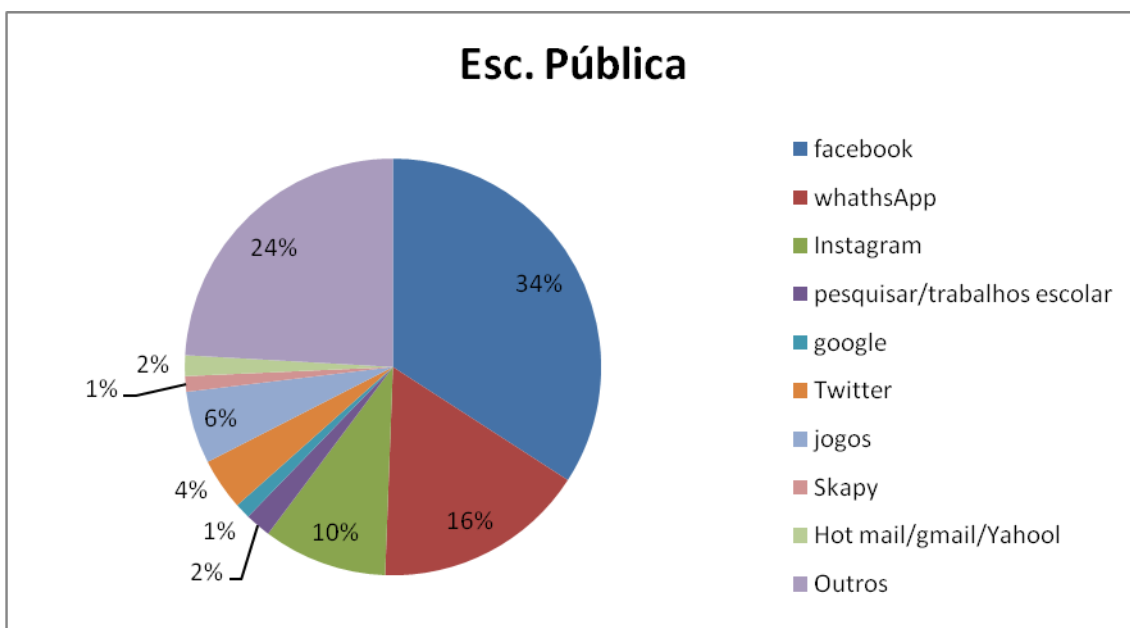
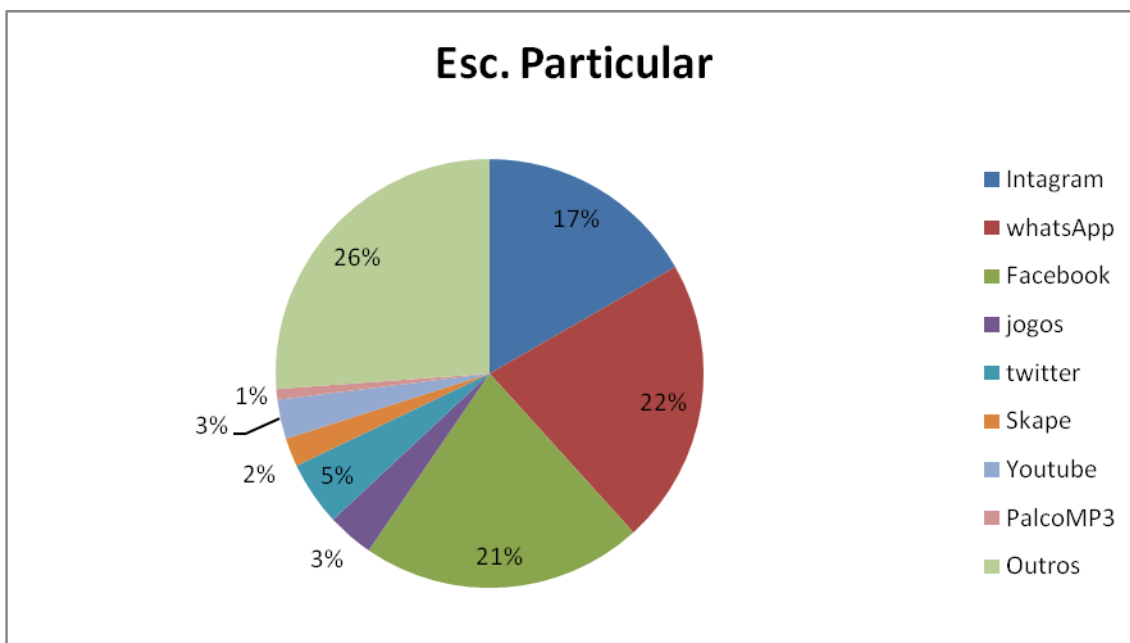
Tabela 4



Como podemos observar o celular é o principal meio de acesso à internet entre os jovens participantes dessa pesquisa, acompanhado do notebook, não havendo diferenças consideráveis entre o grupo de jovens das escolas públicas e privadas, havendo, inclusive, maior uso entre os primeiros.

Considerado como a “vedete” das novas tecnologias, o celular tem se tornado o equipamento mais utilizados na atualidade, tendo em vista que tem possibilitado aos indivíduos um acesso mais rápido à internet sem fio, pelo uso do wi-fi. Com isso, vem ocorrendo transformações nas práticas sociais, vivências e espaços urbanos (LEMOS, 2002).

Outro aspecto que se destacou em nossa pesquisa foram os aplicativos utilizados pelos jovens, especialmente através de seus dispositivos móveis. Vejamos os dados apresentados pela tabela 5:



Entre os jovens participantes dessa pesquisa é comum o acesso às redes sociais como Facebook, Twitter, bem como o uso de aplicativos como Whatzap, Instagram, e o acesso a sites de busca como Google, Youtube, entre outros.

Dentre as respostas que obtivemos também percebemos que não há muita diferença entre os alunos das escolas públicas com da particular, considerando que

todos possuem e acessam as mesmas redes sociais, os mesmos aplicativos, os mesmos sites.

As redes sociais, entretanto, são as que mais se destacam nessa pesquisa. Esse novo sistema de relações sociais é uma tendência dominante na evolução das interações na sociedade e marca o “auge do individualismo”. O novo padrão formou o que Wellman (2001) definiu como "comunidades personalizadas", personificadas nas redes centradas no “eu”, representando, assim, a "privatização da sociabilidade" (WELLMAN apud CASTELLS, 2001, p. 158).

O individualismo em rede constitui um modelo social, não uma coleção de indivíduos isolados. Os indivíduos constroem as suas redes, *online* e *of-line*, sobre a base de seus interesses, valores afinidades e projetos. Devido à flexibilidade e ao poder de comunicação da Internet, a interação social *online* desempenha um papel cada vez mais importante na organização social no seu conjunto (CASTELLS, 2001, p. 161).

Nesse sentido, os usuários das redes sociais cada vez mais formam comunidades e se relacionam com grupos de afinidades, aumentando o seu interesses pelas redes, exibindo suas preferências e procurando atrair pessoas com interesses semelhantes.

As tecnologias, portanto, tem levado os jovens a diversas facilidades, onde podem se expressar, buscar informações, através dos diversos recursos como imagens, audiovisual, vídeos, jogos eletrônicos e à sonoridade, facilitando, assim, o contato entre os jovens que buscam os mesmos gostos.

Para Yúdice (2007) a ideia de novas tecnologias envolve um novo conjunto de sentir, perceber e interpretar o mundo, ao mesmo tempo ele podem fornecer diferentes práticas.

Essas experiências, portanto, em muitos casos não são entre as coisas, mas das interações com elas. Assim, a relação dos jovens com a tecnologia torna-se cada vez mais comum na sociedade contemporânea, por que a mídia vem proporcionando meios que facilitam novas experiências e leva esses jovens a criar ou modificar suas identidades.

Por fim, perguntamos aos jovens o que eles acessam na internet, o que buscam em sua “visitas” ao mundo da virtualidade.

Tabela 6

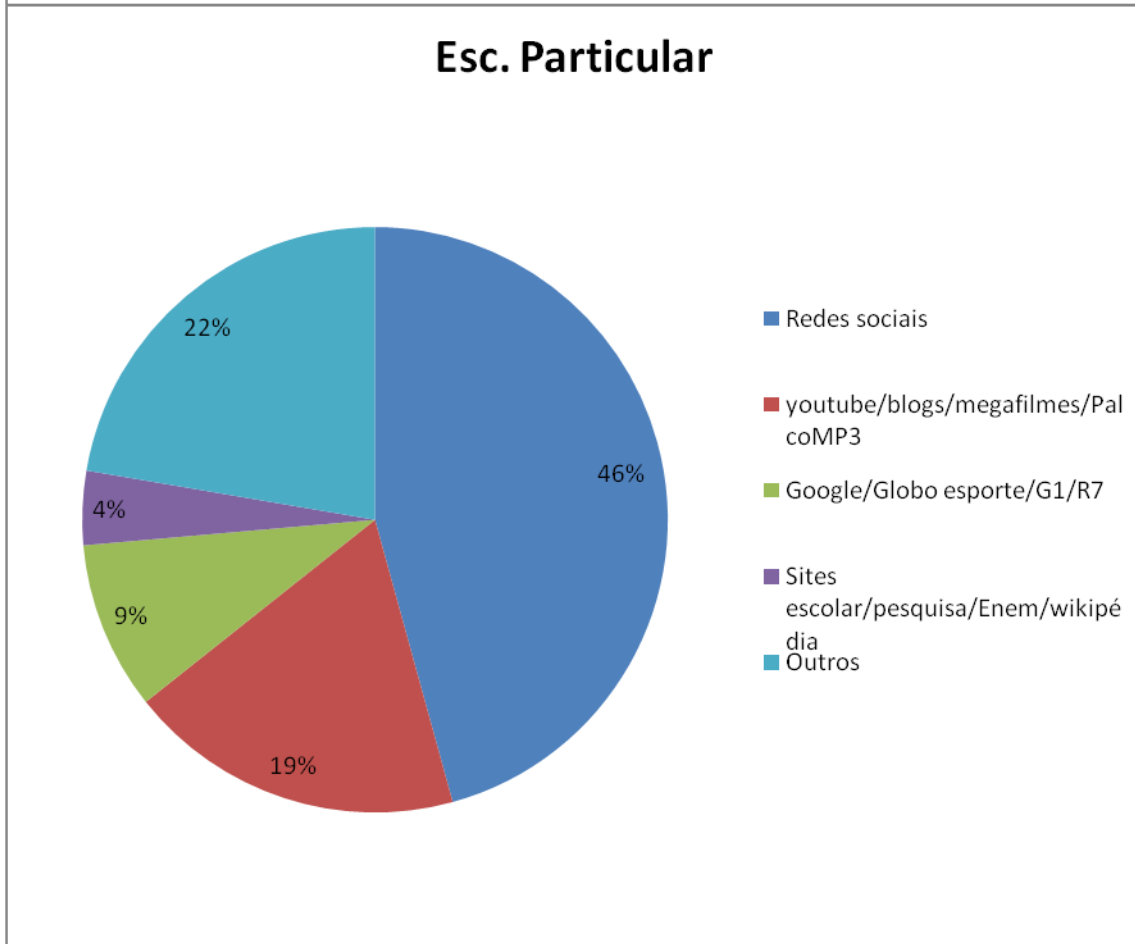
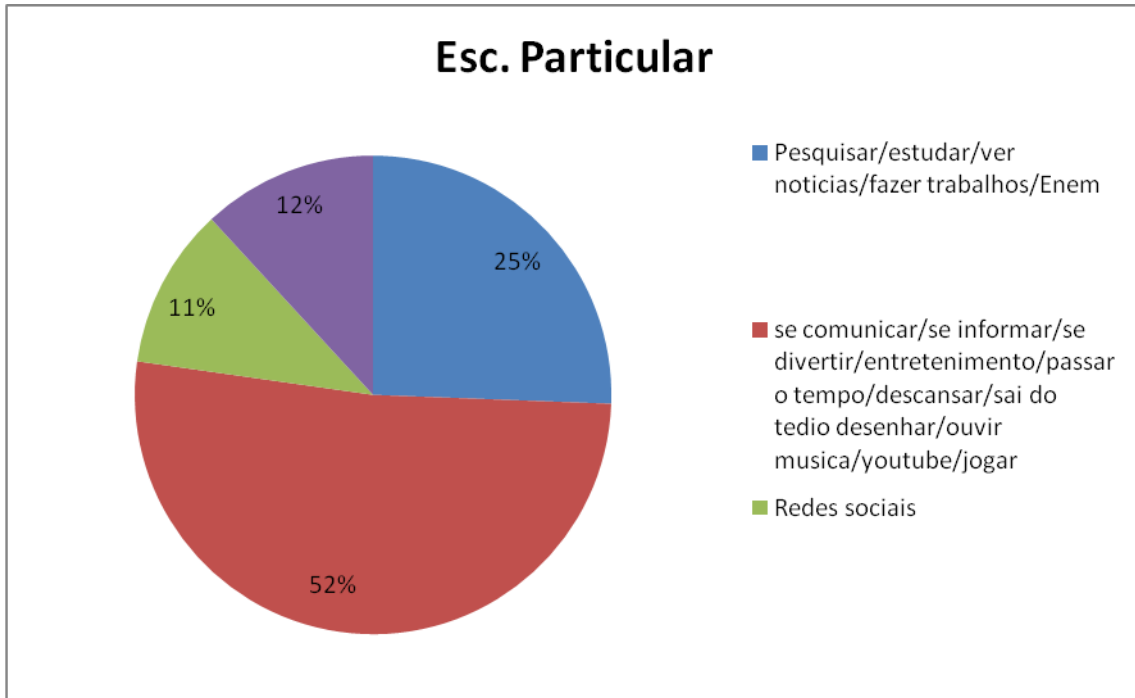
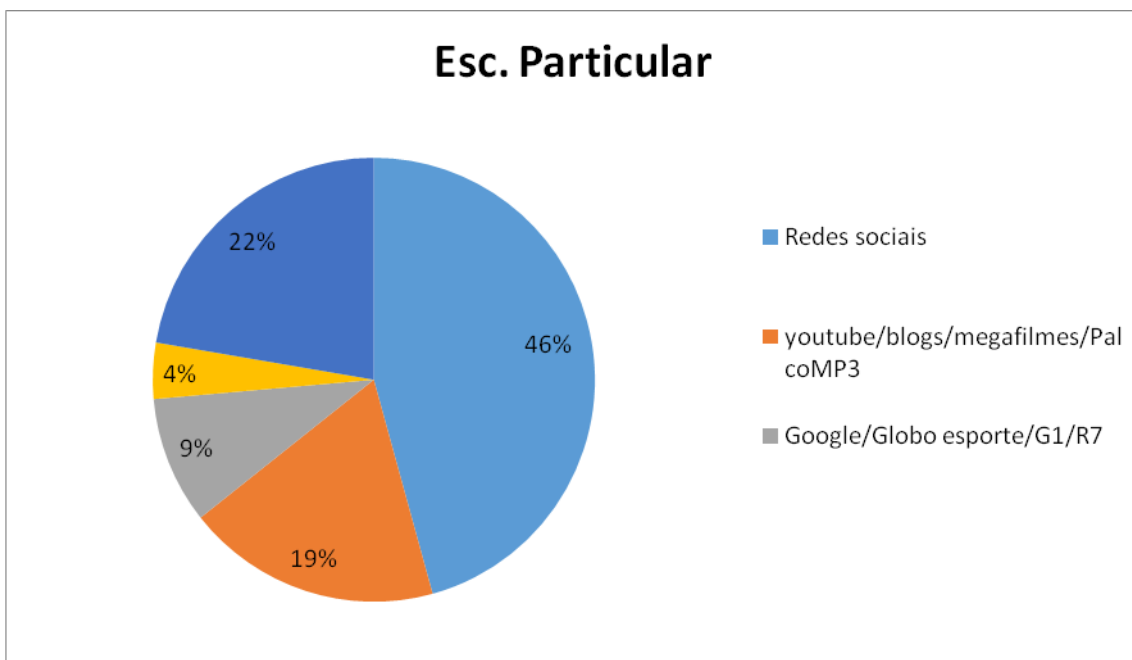
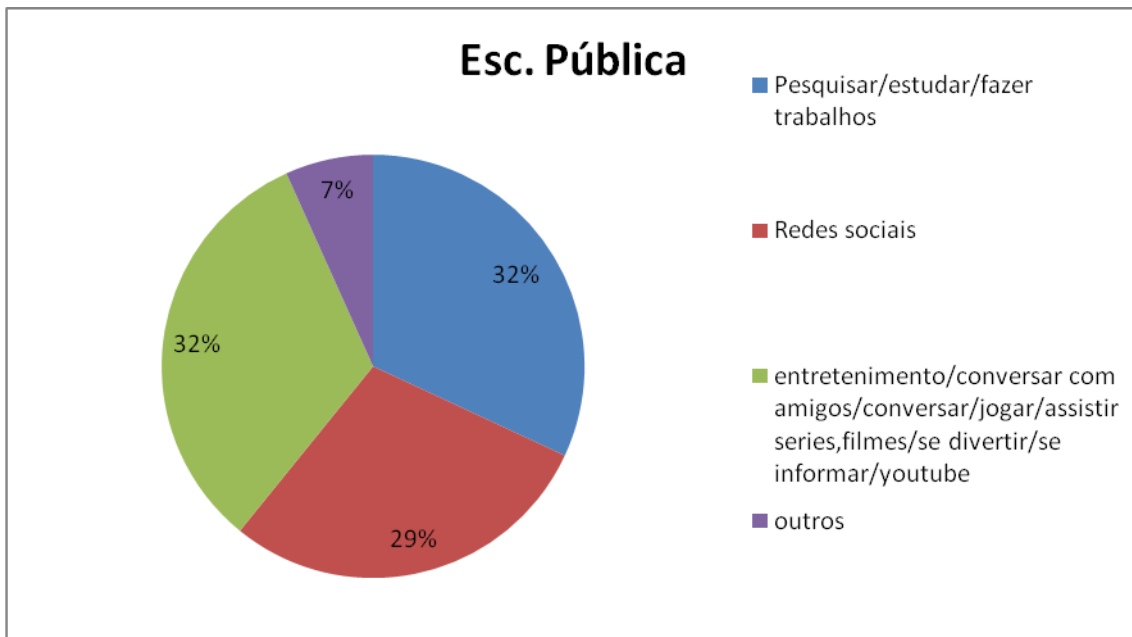


Tabela 7



Nas respostas apresentadas, percebe-se que os sites são os mesmos entre os diferentes jovens, assim como os interesses buscados no ciberespaço, já que em sua maioria todos acessam a internet para estudar, entretenimentos, redes sociais etc..

Para Lévy,

(...)o ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas

também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999. p. 17).

Nesse sentido, também para Lévy (1999, p. 32), “as tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento.” Assim, a Internet pode ser vista como parte dessas tecnologias digitais, ou como a infraestrutura de comunicação que sustenta o ciberespaço, sobre as quais se montam diversos ambientes, como a Web, os fóruns, os *chats*, e o correio eletrônico, para ficar apenas com os exemplos mais comuns e disseminados. Em suma, o ciberespaço é o ambiente e a Internet uma das infraestruturas.

Havendo uma relação mais amigável entre o homem e o computador, o espaço de trabalho entre programas e aplicativos diferentes, torna-se o processo de informações mais rápido e fácil à comunicação nesse ciberespaço. Diante dos avanços encontramos mais facilidades com os novos telefones móveis e televisões digitais, os sistemas operacionais desses aparelhos possuem instrumento de navegação de origens em um ciberespaço cada vez mais transparente.

Para Levy, outros programas do sistema operacionais do computador ou disponíveis móvel fornecem a seus usuários uma espécie de mapa intelectual que leva no indivíduo a transformar a internet em um hipertexto, independentemente da localização física dos arquivos de computador, ou seja, o que o indivíduo deseja pesquisar o computador fornece informações prévias do que deseja, facilitando assim as pesquisas na web.

Portanto, compreendemos o que os jovens estão utilizando a internet em muitos casos para manter contatos com amigos, manter grupos sociais, relacionamentos, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com esse trabalho compreender a juventude na contemporaneidade, as diversas formas de sociabilidade existentes, a partir do acesso e do uso das

tecnologias digitais, possibilitando entender as vivências virtuais juvenis.

Partindo do pressuposto da existência de diversas e diferentes juventudes, o texto busca refletir acerca dos dados de uma pesquisa de iniciação científica que procurou realizar um estudo comparativo entre jovens de escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa/PB.

Apesar das diferenças existentes entre tais jovens, a pesquisa evidenciou que, no tocante ao uso e acesso das mídias digitais, os jovens pesquisados possuem e acessam praticamente os mesmos equipamentos eletrônicos e acessam utilizando também os mesmos aplicativos, sites e redes sociais; também percebemos que o celular e outros dispositivos móveis, vem se tornando um importante canal de comunicação, possibilitando novas e outras vivências juvenis.

Portanto, os jovens da contemporaneidade vivem na perspectiva de redes (de contato, de amizade, de pertencimento, de trocas). Esses meios levam a ser mais dependentes dos aparelhos que dispõem tornando-os indispensáveis em todos os ambientes aos quais pertencem.

Concluimos apontando que estar conectado o tempo todo e “atenado” com o que ocorre ao seu redor, mesmo que seja para objetivos de entretenimento, são características da juventude contemporânea. Ao apontar as semelhanças entre jovens de escolas públicas e privadas no tocante ao uso e acesso dos dispositivos midiáticos, não se pretende negar as diferenças de cunho social e econômico que marcam a sociedade brasileira, especialmente a juventude. Contudo, fatores como a globalização da cultura, o consumo exacerbado e generalizado, entre outras questões, tem gerado desejos e necessidades que possibilitam apontar os aspectos aqui anunciados, como importantes elementos de identificação de uma juventude unificada, embora ao mesmo tempo, múltipla.

Ademais, tal trabalho também nos possibilita apresentar e ampliar o entendimento de que a educação é uma prática cultural não apenas circunscrita ao âmbito escolar, presente, portanto, na totalidade da vida social. Trata-se, pois, de uma visão que amplia a noção de educação, percebendo-a “como processo social de compartilhamento de significados, para além dos espaços intencionalmente instituídos para promover aprendizagens” (CARRANO, 2003, p. 11).

Com efeito, o saber, antes centralizado na escola e administrado pelos que dela faziam (ou fazem) parte, já não circula apenas entre seus corredores; há uma

variedade deles que se propaga por meios diversos, embora muitas vezes de forma fragmentada. Se há saberes diversos, ocorre que há também diferentes formas de aprender que não estão circunscritas ao universo enciclopédico da escola e dos livros.

Nessa direção há que se levar em conta contextos em que as relações estabelecidas criam redes sociais onde se dão trocas de saberes, formação de valores, constituição de identidades que podem ser considerados espaços em que se “configura um amplo espectro de fatos sociais educativos” (CARRANO, 2003, p. 21). E são nesses espaços que todos nós, em especial os jovens, sujeitos de nosso estudo e reflexão, estamos presentes, compartilhando ideias, concepções, saberes que demarcam a sociedade atual, promovendo cultura.

É nesse sentido que a compreensão de tais espaços se torna fundamental para que possamos conectar-nos com os saberes aí vividos e partilhados, utilizando a internet como fator de aprendizagem, contribuindo para a realização de práticas educativas em estreita relação com o tempo presente.

REFERENCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis: punks e darks** no espetáculo urbano. São Paulo, SP: Escrita, 1994.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo/ZygmuntBauman**; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e cidades educadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

DAYREL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk** na socialização da juventude. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOS, A., Cibercidades, in Lemos, A., Palacios, M. **Janelas do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura.**, Porto Alegre, 2002a.

_____. **Cibercultura:** Tecnologia e Vida Social na cultura Contemporânea. Sulina, Porto Alegre, 2002b.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo.** Tradução de Francisco FrankeSettineri. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação.** Juventude e Contemporaneidade, São Paulo, ANPED, 1997.

SOUSA, Nádja Jane de. **Globalização, Tecnologia e Mídias:** elementos constituintes do estar-junto juvenil na contemporaneidade. Programa de Pós-graduação em Educação, UFPB. Tese de Doutorado, 2010.

YÚDICE, George. Cultura e educação no novo entorno. In: SOMMER. Luís Henrique, e BUJES, Maria Isabel Edelweiss. (orgs). **Educação e Cultura Contemporânea:** articulações. Provocações e transgressões em novas paisagens. Canoas: Ed. ULBRA, 2007, p. 11-21.

_____. **A Convivência da Cultura:** usos da cultura na era global. Tradução de Marie Anne Kremer . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.